

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GERSON JOSE TELES DE SOUZA JUNIOR**

**PROPOSTA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM LUTAS, PARA ATUAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAÇADOR  
2019**

**GERSON JOSE TELES DE SOUZA JUNIOR**

**PROPOSTA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM LUTAS, PARA PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica, Linha de Pesquisa Cultura, Ensino e Formação Docente, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação.**

**Orientador:** Prof. PhD. Ricelli Endrigo da Rocha

**CAÇADOR  
2019**

Catálogo Fonte, elaborada pela Bibliotecária: Célia De Marco / CRB14-692 da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador – SC.

---

S729p

Souza Junior, Gerson Jose Teles de

Proposta de um curso de formação em lutas, para atuação de professores de educação física no ensino fundamental. / Gerson Jose Teles de Souza Junior. Caçador, SC. EdUNIARP, 2019.

58 f

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica, Linha de Pesquisa Cultura, Ensino e Formação Docente, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. PhD. Ricelli Endrigo da Rocha

1. Lutas. 2. Capacitação. 2. Professores ensino fundamental 3. *Tae Kwon Do*

CDD: 696

---

....

**GERSON JOSÉ TELES DE SOUZA JUNIOR**

**PROPOSTA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM LUTAS PARA PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação** apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Básica**.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha (UNIARP)**  
(Presidente da Banca/ Orientador)

---

**Prof. Dr. Andrey Portela (UNIGUAÇU)**  
(Membro Titular externo)

---

**Prof. Dr. Joel Haroldo Baade (UNIARP)**  
(Membro Titular interno)

Caçador, SC, 26 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero externar aqui meu agradecimento e reconhecimento àqueles que tanto me apoiaram e incentivaram nesta conquista. À Deus a Nossa Senhora Aparecida, ao meu pai Gerson José Teles de Souza, minha esposa Cristiane Tibes, minha filha Agta Vitoria Teles de Souza e, em especial, à falecida Vó Maria Edite Silva Souza, quem me preparou para a vida. Minha e ao meu Primeiro Mestre de Tae Kwon Do Marcelo Ricardo Colaço também eterna gratidão por meu orientador, PhD Ricelli e por todos os Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino que aplicaram e avaliaram esta proposta. Agradeço também aos meus colegas de trabalho, os meus mais sinceros agradecimentos pelo esforço e compreensão de todos.

## RESUMO

Segundo a BNCC, a modalidade de luta *tae kwon do* é um esporte de quadra em formato de competição, porém no ambiente escolar não deve ter como objetivo formar campeões. Seus benefícios motores, sociais, cognitivos e afetivos justificam uma maior presença da modalidade nas aulas de educação física. Para tanto se torna impreterível saber qual a avaliação dos professores de educação física em uma proposta metodológica para o ensino desta modalidade (*tae kwon do*) para o ensino fundamental, uma vez que os estudos relativos à esta modalidade de luta nas aulas de educação física ainda são pouco explorados no modelo da educação brasileira. Sendo assim, este estudo teve por objetivo verificar o interesse dos professores de educação física em desfrutar de materiais, locais adequados e didática no que diz respeito ao ensino do *tae kwon do* nas aulas de educação física com o intuito de contribuir para uma melhora no cotidiano escolar bem como analisar o modo pelo qual a disciplina é desenvolvida e avaliar a percepção dos professores de educação física sobre a proposta metodológica aplicada nas aulas de educação física. A metodologia utilizada é descritiva e aplicada, de natureza quali-quantitativa e com delineamento transversal, fazendo parte da amostra professores de educação física da rede municipal de ensino de Caçador/SC. Os resultados mostraram que a modalidade de luta, *tae kwon do*, no ambiente escolar necessita de maior investimento em materiais, espaços adequados e na qualificação dos professores. Verificou-se também que não apresenta riscos físicos aos alunos, pode ser praticado por todos os escolares sem exclusões, os diversos benefícios que a prática de artes marciais proporciona na saúde do indivíduo justifica uma presença maior deste conteúdo no ambiente escolar e os professores responsáveis por tal modalidade devem ser capacitados para tal fim buscando fundamentos técnicos e regras e recreação.

**Palavras-chave:** Lutas. Capacitação. Professores Ensino Fundamental. *Tae Kwon Do*.

## ABSTRACT

According to the BNCC, tae kwon do fights is a court sport in the form of competition but in the school, the environment should not aim to form champions. It is motor, social, cognitive and affective benefits justify a greater presence of the modality in physical education classes. Therefore, it is essential to know what is the evaluation of physical education teachers of a methodological proposal for the teaching of the tae kwon do modality fights in the classes of this discipline for elementary school, since the studies about the tae kwon do modality fights In physical education classes and the methodologies used for teaching are still few in our country, most are theoretical and have not been applied. Thus, this study aimed to verify whether physical education teachers enjoy materials, appropriate places and didactics for the teaching of the modality fights can be developed in physical education classes contributing to an improvement in daily school life, analyze if teachers develop Tae Kwon do modality fights in physical education classes and if so, how is it developed and evaluate the perception of physical education teachers about the methodological proposal applied in physical education classes. The methodology used is descriptive and applied, of a qualitative and quantitative nature, with a cross-sectional design, being part of the sample physical education teachers of the municipal school system of Caçador / SC. The results showed that tae kwon do fighting in the school environment requires greater investment in materials, adequate spaces and teacher qualification, does not present physical risks to students, can be practiced by all students without exclusions, the various benefits The practice of tae kwon do wrestling provides justifies a greater presence of this content in the school environment and the teachers who develop the tae kwon do wrestling in their classes do so through the technical grounds rules and recreation. It is still possible to verify that the evaluation of the proposed teaching of the Tae Kwon Do modality fights elaborated was considered with difficulty and adequate methodology by the physical education teachers, being indicated its inclusion as content to be developed with the students in order to provide all the benefits that this modality can convey.

**Keywords:** Fights. Empowerment. Teachers Elementary School. Tae kwon Do.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMARP - Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBTKD - Confederação Brasileira de Tae Kwon Do

CONFEF - Conselho Federal de Educação Física

FETESC - Federação Tae Kwon Do do Estado Santa Catarina

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características dos participantes da pesquisa.....	35
<b>Tabela 2</b> - Experiência e vivência das lutas pelos professores de educação física ensino fundamental I.....	36
<b>Tabela 3</b> - Utilização dos conteúdos de lutas nas aulas de educação física pelos professores do ensino fundamental .....	37

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Proposta de capacitação em lutas.....	39
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 AS LUTAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	16
1.3 LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE.....	18
1.4 CONCEPÇÃO E HISTÓRIA DO TAEKWONDO.....	20
<b>1.4.1 História do Taekwondo no Brasil.....</b>	<b>22</b>
1.5 A ARTE MARCIAL – TAEKWONDO.....	23
<b>1.5.1 Ações Técnico-Táticas do Treinamento do Movimento no Taekwondo.....</b>	<b>23</b>
1.6 FISIOLÓGICA EM PRATICANTES DE TAEKWONDO.....	25
1.7 BENEFÍCIOS DA LUTAS.....	25
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	31
2.2 PARTICIPANTES.....	31
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	31
2.4 PROPOSTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE LUTAS.....	32
2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	33
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2016) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais aos alunos, ao longo das etapas e modalidades da educação básica. A BNCC (2016) define a disciplina de educação física como um componente curricular que tematiza as práticas corporais e a apresenta como um conhecimento da área de linguagens dividido em seis unidades temáticas, sendo as brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura.

De acordo com a classificação da BNCC (2016), os esportes são divididos em esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, campo e taco, territorial, combate e rede/quadra dividida ou parede de rebote.

A capacitação em lutas para professores de educação física do ensino fundamental I foi o foco desse trabalho tendo como diretriz a Nova Base Curricular de ensino, onde está previsto lutas nas aulas de educação física.

No ambiente escolar as lutas não devem ter como objetivo formar campeões. É fundamental despertar o interesse das crianças pela sua prática e oportunizar a vivência para aqueles que já gostam desta modalidade, tornando necessária a elaboração de uma proposta de ensino de lutas para auxiliar os professores de educação física no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais dentro das escolas.

Segundo Miranda e Afonso (2006) a idade entre sete e quatorze anos (ensino fundamental I e II), compreende a fase dos movimentos especializados. É uma fase em que os movimentos em vez de serem identificados com a aprendizagem, passam a ser uma ferramenta que pode ser aplicada a uma variedade de atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos desportivos. Nesta fase as crianças precisam vivenciar o maior número de habilidades e experiências possíveis.

É importante destacar que a educação física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2010) e necessita ser pensada e reestruturada como uma disciplina básica e fundamental no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento psicomotor e social, na conscientização dos movimentos corporais e na melhora da qualidade de vida dos alunos, não podendo se dar ênfase a um esporte apenas. Para Chiminazzo (2008),

é função dos professores oferecer estímulos para que os alunos busquem construir seus conhecimentos favorecendo sempre a sua autonomia.

A educação física tem papel fundamental neste processo, pois os alunos precisam saber o significado do movimento em seu cotidiano, e não simplesmente, existir em um determinado tempo e espaço. Negrine (1986) diz que um dos objetivos da educação física é desenvolver na criança o domínio do corpo em todas as suas dimensões, seja executando os movimentos mais básicos, os mais precisos ou os mais amplos, evidenciando o controle neuromuscular e a sua interação com o ambiente. Soares, Aranha e Antunes (2013) ainda destacam que a prática desportiva em idade escolar, quando regida por valores educativos e sociais, pode ajudar a responsabilização dos deveres escolares e a melhoria do sucesso escolar.

No estudo de Herrero, Castellar e Díaz (2016) os autores dizem que graças a enorme diversidade de atividades e a riqueza no desenvolvimento da motricidade, os esportes com raquete são conteúdos de grande importância na educação física escolar, possibilitando o desenvolvimento de outras modalidades, deixando as aulas menos repetitivas, monótonas e fechadas aos esportes coletivos, elevando assim as oportunidades de conhecimento e aprendizagem dos alunos através de conteúdos inovadores e interessantes.

Martins (1996) expõe que o ensino de luta na modalidade *tae kwon do* nas aulas de educação física promove uma série de benefícios tais como: percepção, equilíbrio, lateralidade, imagem do corpo, coordenação viso e óculo motora, coordenação motora fina e ampla, movimentos de locomoção, orientação espacial, direcionalidade, percepção motora e educação do movimento. Verifica-se ainda no estudo realizado por Silva e Giuliani (2011) que o *tae kwon do* não apresenta diferenciação de aprendizagem entre meninos e meninas.

Apesar da importância de se trabalhar o *tae kwon do* nas aulas de educação física na escola, os professores desta disciplina não possuem conhecimentos e metodologias para o ensino e aprendizagem desta modalidade, além do que, existe uma escassez de materiais didáticos que norteiem o currículo a ser desenvolvido nas aulas de educação física pelos professores (TRSIC & MUNSTER, 2008; COUTINHO, 2015). A maioria das propostas metodológicas encontradas nos estudos são teóricas e não foram aplicadas (ROBLES, 2007; PARÉS, 2010; TORRES, 2016).

Para os professores de educação física esta proposta servirá de consulta e suporte para os professores no momento de planejarem suas aulas de educação física com o conteúdo de luta na modalidade de taekwon do, construindo uma aula atrativa, prazerosa e de qualidade através de atividades recomendadas para cada faixa de idade, facilitando a sua aplicabilidade e tendo ainda uma flexibilidade para se adaptar no ambiente de trabalho do professor.

O objetivo geral do presente estudo foi desenvolver uma capacitação com uma proposta metodológica para o uso de lutas da modalidade taekwon do nas aulas de educação física do ensino fundamental. Para responder ao objetivo geral, apresentou-se os seguintes objetivos específicos: 1) Verificar as características sócio ocupacionais dos professores de educação física do ensino fundamental I 2) Analisar junto aos professores de educação física do ensino fundamental as dificuldades para aplicação do conteúdo e os aspectos positivos da modalidade; 3) Analisar seu conhecimento sobre lutas e seus benefícios nas aulas de educação física e verificar as possíveis barreiras para sua aplicação de forma efetiva no currículo escolar; e 4) Avaliar a percepção dos professores sobre a proposta metodológica de lutas para as aulas de educação física do ensino fundamental I.

Para a realização deste presente estudo, os conteúdos foram divididos em 4 capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a fundamentação teórica sobre a formação dos professores de educação física no âmbito nacional, sua trajetória histórica bem como sua interação e conhecimento das lutas na modalidade taekwon do. No segundo capítulo apresentou-se os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa e desenvolvimento da proposta metodológica de ensino e aprendizagem da educação física escolar bem como a concepção histórica do Taekwon do no Brasil e suas diferentes técnicas e táticas de lutas bem como os benefícios de sua prática e inserção nas aulas de educação física para o ensino fundamental I. No terceiro capítulo apresentou-se os resultados da pesquisa realizada com os professores de educação física através dos questionários respondidos sobre as dificuldades na aplicação do conteúdo referente a disciplina lecionada bem como os benefícios advindos das lutas nas aulas de educação física, tratou-se também das possíveis barreiras para sua aplicação e a percepção dos professores sobre a proposta metodológica do taekwon do para o ensino fundamental I. Por fim, no quarto capítulo trabalhou-se a apresentação, discussão e análise dos dados coletados.

## 1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação de professores de Educação Física no Brasil é uma temática que rendeu muitas discussões no passado e encontra-se distante de alcançar uma unanimidade de pensamento. Em especial por possuir uma trajetória histórica nada linear, com avanços e retrocessos, também, por aproximar duas áreas consideradas distintas: a saúde e humanidades. A Educação Física, tem a sua história entrelaçada com a biografia do país, seus conteúdos, objetivos estratégias e sua própria função social passaram por muitas transições, as quais permanentemente estiveram relacionadas com o momento histórico e socioeconômico do Brasil, como exemplo, a sua atuação com frente militarista, eugênica, higienista, dentre outras, com o afincado, responder as necessidades impostas por seus governantes

Como reflexo desta intermitente caminhada, a formação dos professores da área de Educação física também sofreu algumas transformações e alterações legais. Segundo Pereira (2014), A subdivisão de áreas de formação (Bacharelado e Licenciatura) é um dos exemplos mais marcantes e que suscita discussões e estudos até os dias atuais, pelos defensores de uma área de formação única, alegando que ambas têm como objeto de estudo o movimento humano. Contudo, mesmo com uma trajetória rica em estudos e debates, o assunto referente a formação dos professores de Educação Física está longe de ser uma consonância entre os profissionais e estudiosos da área.

A preocupação com a prática pedagógica tem sido uma constante nas reflexões e discussões sobre currículo e na área da formação de professores, sendo recorrente a ênfase nesses aspectos entre importantes autores da área. Andre (2010), por exemplo, reconhece como um avanço na formação de professores a mudança de tendência nas pesquisas para um enfoque na prática pedagógica: nos anos mais recentes, os pesquisadores buscam vincular as experiências de formação com as práticas do professor em sala de aula, o que constitui um avanço em relação ao que era feito em décadas anteriores. (ANDRÉ, 2010, p. 179).

Por sua vez, em uma pesquisa sobre a formação de professores no Brasil, Gattifaz (2015, p. 1370) faz uma crítica à formação inicial, afirmando que há neste âmbito o que ela denomina como “desequilíbrio entre teorias e práticas em favor de teorizações mais abstratas”.

Diversos estudos (Tardif, 2002; Tardif, Lessard e Gauthier, 2001; Tardif e Lessard, 2005; Perrenoud, 2001) abordam os saberes inerentes à docência e as competências necessárias ao seu exercício como elemento de afirmação profissional dos professores, enfatizando a importância dos saberes experienciais produzidos no exercício da docência. (2016, p. 169).

No que diz respeito às discussões sobre o currículo, podemos dizer que a preocupação com a valorização e incorporação (no processo de configuração do currículo na formação acadêmica) dos saberes advindos da prática pedagógica tem adquirido cada vez mais relevância nas discussões atuais sobre o tema. Assim, fica clara a importância de se valorizar o papel do professor (nesse caso, de Educação Física) como principal responsável pelo ensino em sua área e, portanto, conhecedor do contexto que influencia o processo de configuração curricular.

De acordo com GIMENO (2000, p. 168): Quem, a não ser o professor, pode moldar o currículo em função das necessidades de determinados alunos, ressaltando seus significados de acordo com suas necessidades pessoais e sociais dentro de um contexto cultural.

Podemos dizer que esta necessidade de consideração do contexto no processo de configuração curricular e conseqüentemente, de suas influências sobre a prática pedagógica é necessário abordarmos outros pontos ainda mais complexos, dentre os quais destacamos as instituições Universitárias de uma forma geral, por seu afastamento do contexto em que acontece a prática pedagógica, conseqüentemente afasta docência do processo de profissionalização (FORMOSINHO, 2009; NÓVOA, 2015).

Para Mazini Filho (2014), percebe-se a fragilidade na formação acadêmica dos professores Educação Física, dando ênfase a teoria e deixando a prática de lado, com isso o acadêmico sai da instituição com base científica, porém com pouca prática esportiva, refletindo isso no seu dia, falta de conhecimento para aplicar conteúdos diversos, podemos dar exemplo as lutas marciais.

## 1.1 AS LUTAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre o que diz a literatura, Nascimento e Almeida (2007) e Corrêa, Queiroz e Pereira (2010) apontam fragilidades na formação de professores, que acabam se refletindo na atuação dos mesmos, pelo fato de os cursos de formação superior em Educação Física estarem baseados no “saber fazer para ensinar”, o que resulta em



uma formação essencialmente técnica. Outra pesquisa que destaca esta realidade é a de Gomes (2014). O autor revelou que os alunos dos cursos de graduação aprendem a lutar, mas não aprendem como ensinar os fundamentos das lutas para os educandos na escola, fato que ocorre pela metodologia de ensino dos docentes do ensino superior focar o ensinamento de gestos técnicos e, com isso, não dão aos graduandos aporte didático-metodológico para que estes trabalhem as lutas na escola a contento.

Silva (2013) confirma o que foi relatado por Gomes (2014), ao tentar compreender o processo de sistematização do conhecimento das lutas na formação docente. Sua pesquisa apresenta como proposta para transformação dessa realidade uma abordagem das lutas em diversos eixos, tais como: a reflexão, a pesquisa como elemento estruturante do ensino e a preocupação com a sistematização do conteúdo.

No entanto, esse não é um problema apenas da prática pedagógica dos docentes da formação universitária, mas do próprio currículo oficial. O estudo de Araújo (2015) demonstra essa problemática, relatando uma abordagem restritiva do conhecimento, em favorecimento do rendimento físico e dos interesses de mercado nos projetos político-pedagógicos dos cursos de formação superior, resoluções e ementas das disciplinas voltadas para o conhecimento das lutas.

Outro fator foi constatado por Mendonça et al. (2013), ao identificarem que as lutas são tratadas de forma optativa na maioria das instituições que oferecem a licenciatura em Educação Física. Além do mais, verificou-se que, quando esse conhecimento é ofertado, acontece de forma fragmentada em modalidade.

Esse conhecimento na área das lutas tem sua importância no âmbito escolar porque, além de ser uma das práticas corporais construídas historicamente pela humanidade, configurando-se como um dos elementos da cultura corporal, possui uma série de benefícios, como o desenvolvimento motor (LOPES; KERR, 2015), o desenvolvimento humano e social (RODRIGUES et al., 2017), a possibilidade do trato e a problematização de temáticas como as questões de gênero, violência e diversidade cultural (BRANDÃO, 2018).

Portanto, um conhecimento com tantos benefícios necessita de um trato pedagógico que permita o ensino dessas práticas corporais com qualidade. Sendo assim, os docentes devem possuir domínio das ferramentas didático-metodológicas para tal fim, pois é por meio da formação acadêmica que o acesso a essas

ferramentas deve ser realizado. Do contrário, uma formação fragilizada pode refletir negativamente na atuação docente na escola.

## 1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Um dos documentos pioneiros na educação física escolar, no que tange os seus conteúdos e as práticas pedagógicas para o seu desenvolvimento, é a obra “Metodologia do ensino de Educação Física”, idealizado pelo Coletivo de Autores. Neste, as lutas não estavam contempladas enquanto um único conteúdo, mas a capoeira constava como uma das manifestações da cultura corporal de movimento, juntamente com as ginásticas, danças, jogos e esportes (SOARES et al., 1991).

Neste documento fica clara a importância da capoeira na história do país, quanto ao contexto dos negros no período Brasil escravocrata. Ao longo deste período, a capoeira era desenvolvida em todos os seus sentidos escondidos, camuflados em cada gesto de harmonia do golpe com a música (SOARES et al., 1991).

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou (SOARES et al, 1991, p.76).

Mais tarde, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), formularam conteúdos, dentre outras sugestões, que norteassem a Educação Física nas escolas brasileiras. Neste documento, voltado aos ensinamentos fundamental e médio, os professores deveriam desenvolver jogos, esportes, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo, bem como, as lutas (BRASIL, 1997).

Deste modo, as lutas foram tratadas enquanto Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade (BRASIL, 1997, p. 37).

Além disso, Matos et al. (2015) diz que as diretrizes curriculares de vários Estados preveem o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

De forma mais recente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o mais novo documento norteador da Educação Física, também contempla as lutas, juntamente com as danças, ginásticas, esportes, brincadeiras e jogos e as práticas corporais de aventura. Neste, cada conteúdo deve ser desenvolvido de acordo com oito dimensões: experimentação, uso e apropriação, fruição, uso e reflexão, instrução de valores, análise e compreensão, protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (BNCC, 2019).

Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo à Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. Em síntese, o que se afirma é que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social “e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro” fato este reforçado pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 2003).

Os PCNs (1998) organizam os conteúdos escolares em três grandes blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. Os blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades.

Em relação ao conteúdo dos esportes, os PCNs consideram como práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional, além de envolverem “condições espaciais e de

equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, dentre outros” (BRASIL, 1998, p. 70).

Portanto, para os PCNs devido às distinções históricas provenientes do fato de possuírem origens diferentes, as lutas são separadas dos esportes e, sendo assim, são caracterizadas como práticas singulares. Entretanto, sua importância é considerada e, por isso, é assegurado que as lutas façam parte da cultura corporal, sendo aplicadas e ressignificadas nas aulas de Educação Física na escola.

Paes (2010) também buscou caracterizações sobre as lutas, apropriando-se de uma definição bem difundida, dividindo as formas de lutar em três tipos: curta, média e longa distância.

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BNCC, 2019).

### 1.3 LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE

As modalidades de lutas, também denominadas de artes marciais, estão presentes na sociedade de diversas maneiras. Há diferentes práticas, cada uma com suas especificidades, regras e normas. Há ainda muitos praticantes dessas modalidades. Somente em relação ao judô, por exemplo, estimasse haver no Brasil cerca de dois milhões de praticantes (COSTA, 2006).

Todas as lutas possuem certas especificidades que os diferenciam e os distinguem dos demais. Para isso, uma série de regras, normas e critérios surgiram ao longo dos anos permitindo que modalidades de lutas, até mesmo com origens semelhantes, pudessem se tornar distintas.

Embora com muitas variedades, elas apresentam características semelhantes entre si e diferentes de outras temáticas da cultura corporal. Em termos de práticas esportivas, embora as lutas tenham tido origens diferentes dos esportes, elas apresentam certas especificidades (PAES, 2010).

É importante enfatizar que existem diversas modalidades de lutas ou artes marciais, cada uma com determinadas características, havendo aspectos em comum e outros diversos em relação a cada uma destas práticas. Há lutas, por exemplo, que enfocam o embate com armas, enquanto outras privilegiam a luta sem armas (PAES, 2010).

Algumas sociedades criaram formas de lutar a distância, com socos e chutes como, por exemplo, o *Krav magá* de Israel, enquanto outras criaram formas de lutar na denominada luta corpo a corpo, sem a distância e sem a utilização de golpes como chutes e socos como, por exemplo, o Judô no Japão (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Há ainda a característica de grupos sociais distintos que desenvolveram formas semelhantes de lutar, embora não haja registros de contato entre estes grupos como, por exemplo, duas sociedades que desenvolveram a luta corpo a corpo, como algumas tribos de índios brasileiros como os povos do alto do Xingu e da tribo Bakairi com o *HukaHuka* e os gregos e romanos com o *Wrestling* estilo greco-romano (em ambas as modalidades não é permitido encostar completamente as costas no chão (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Entretanto, mesmo com todo este universo de modalidades, há certas características específicas das lutas que possibilitam que elas possam ser classificadas dentro de uma mesma categoria na esfera da cultura corporal. Estas semelhanças são o que diferenciam as lutas de outras modalidades esportivas, permitindo que haja certas características em comum entre elas. O dicionário Luft (2000) define o ato de lutar (do latim *luctari*) como: “combater/ pelejar, brigar/ disputar, competir/ trabalhar arduamente, esforçar-se, empenhar-se”. Já o substantivo luta é definido como “ação de lutar/ qualquer combate corpo a corpo/ guerra, peleja/ antagonismo/ esforço, empenho” (LUFT, 2000, p. 431).

As lutas de curta distância relacionam-se com o agarramento do adversário, as lutas de média distância são aquelas que têm como característica tocar, percutir golpes no adversário (como socos e chutes, por exemplo). Já as lutas de longa distância utilizam-se de implementos e outros materiais como as espadas, por exemplo. A maior diferenciação entre as lutas e outras modalidades esportivas é o fato do objetivo principal ser o enfrentamento físico direto com um adversário ou oponente. Portanto, ao longo das ações técnicas e táticas, há possibilidades que vão

sendo criadas devido a este fator de imprevisibilidade, já que o adversário nunca ficará inerte e responderá às reações de forma inesperada, imprevisível.

O objetivo das lutas envolve superar fisicamente o adversário, utilizando para isso princípios que variam de acordo com cada prática. Elas são práticas individuais, na maioria das vezes, e que requerem a imposição física dos competidores, ou seja, eles se tocam, se agarram, desferem-se chutes, socos, dentre outros golpes visando o objetivo final, que varia conforma cada modalidade. Em nenhuma outra prática esportiva há a possibilidade de impor resistência física contra o adversário de maneira explícita e legal (permitida perante as regras do esporte) visando submetê-lo de diferentes formas.

#### 1.4 CONCEPÇÃO E HISTÓRIA DO TAEKWONDO

Taekwondo significa “caminho dos pés e das mãos” sendo uma arte marcial milenar que se originou na Coreia do Sul e que tem como objetivo o equilíbrio básico entre corpo e mente. Foi nas olimpíadas de Sydney (Austrália), em 2000, que se tornou um esporte olímpico oficial. Apesar de ser uma luta, possui, assim como quase todas as artes marciais, uma filosofia que consiste na valorização da perseverança, integridade, autocontrole, cortesia, respeito e lealdade. Segundo Santiago (2009, 34):

Os primórdios remontam ao século I A.C., quando a região que é hoje a Coreia se encontrava dividida em três reinos: Shilla, Koguryo e Paekje. Já desde esses tempos ancestrais que os povos desenvolviam técnicas de combate corpo-a-corpo, utilizando-as não só para as guerras que se iam sucedendo, mas também para competições e torneios. Pensa-se que terá sido no reino de Koguryo que surgiu o *Taekkyon*, a forma mais antiga de Taekwondo que é conhecida, mas foram os guerreiros de Shilla que acabaram por desenvolver e divulgar a arte. Com a Dinastia Koryo, e consequente unificação da península, o *Taekkyon* foi utilizado ainda mais como instrumento de luta, com aplicação direta ao exército. Se até então a vertente recreativa desta arte marcial ainda assumia uma forte componente na sua essência, passou a ser desenvolvida e estudada como arma militar, capaz de decidir combates e guerras. Nos primórdios desta dinastia, a perícia em *Taekkyon* era mesmo o único requisito necessário para admissão e subida hierárquica no exército coreano. Ao mesmo tempo, desenvolveu-se também o combate competitivo entre os próprios guerreiros, o que pode ser considerado como o nascimento da vertente desportiva da arte marcial nacional. No entanto, a invenção da pólvora e de outras armas relegaram o *Taekkyon* para segundo plano, e acabou mesmo por se transmitir de geração em geração apenas como costume popular. O advento da Dinastia Yi, em grande parte baseada no confucionismo (que rejeitava este tipo de práticas), também contribuiu para a perda de importância das artes marciais tradicionais, que a um dado ponto mais não eram do que um jogo de crianças.

## Segundo:

A ocupação japonesa em 1910 quase desferia o golpe final nesta tradição milenar. A proibição de costumes populares (incluindo a interdição explícita de *Taekkyon*) foi uma das estratégias de opressão do povo coreano, e por pouco não teria mesmo sucesso! Contudo, esta estratégia acabaria por se tornar uma faca de dois gumes: parte da população abandonou a sua terra, procurando refúgio na vizinha China, e outros partiram para o Japão. O contato com estas duas culturas permitiu o contato com as respectivas artes marciais, com vários coreanos a aprenderem *Kung-Fu* e *Karaté*. O fim da ocupação em 1945 originou uma enorme necessidade de reafirmação dos valores nacionais, e é nesse âmbito que nascem várias escolas de artes marciais, nalguns casos lideradas por praticantes de *Kung-Fu* e *Karaté*. Ao mesmo tempo que algumas se especializavam nestes estilos estrangeiros, outras pretenderam retomar as tradições perdidas, recuperando artes marciais antigas como o *Taekkyon*. É neste contexto que nasce o Taekwondo como o conhecemos, fruto da investigação do passado secular dos costumes e tradições coreanas, mas também influenciado por artes marciais chinesas e japonesas. É em 1955, uma altura em que já abundavam escolas e mestres, e se davam os primeiros passos na divulgação internacional dessa arte marcial, que surge a proposta de unificação nacional da arte marcial, dotando-a de identidade e denominação próprias: é aí que é adoptado o termo Taekwondo, e a atividade é aplicada ao exército coreano (SANTIAGO, 2009, p. 35).

Criado pelo general sul-coreano Choi Hong Hi, em 11 de abril de 1955, sendo uma luta onde não é permitido agarrar, socar no rosto, atingir abaixo da linha da cintura ou empurrar adversário (estas práticas fazem o lutador perder pontos), para se vencer a luta deve provocar uma espécie de nocaute (onde o adversário não tenha condições de prosseguir), se isso não ocorre até o fim da luta vence aquele que obter mais pontos que são acumulados através de golpes.

Uma luta de taekwondo entre faixas-preta ocorre em 3 *rounds* de 3 minutos cada (WTF, 2017). Já para os praticantes de faixas coloridas, a luta pode durar de 2 a 3 *rounds*, é importante salientar que o golpe que corresponde ao chute na cabeça só é permitido para as lutas em que os dois praticantes são faixa preta.

O reino Silla, que mais tarde viria a se tornar o berço das Artes Marciais, era o mais fraco e menor em poder e território, sofria com as constantes invasões e saques de seus vizinhos maiores. Essa situação trouxe a necessidade de se pensar formas e estratégias de defesa para contrapor os eventuais ataques sofridos. Nessa época, os chefes militares começaram a juntar forças e passaram a fazer, além do treinamento do arco, flecha e espada, a prática de disciplina mental e física – como atestam os relatos – a partir de práticas corporais que envolviam formas de lutas com os pés e as mãos. Tal pensamento se tornaria de grande sabedoria, pois em batalhas, na tentativa de defender seus territórios, por vezes as flechas acabavam, as espadas poderiam não estar em punhos, restavam aos guerreiros à luta corporal,

face a face. Esses grupos de soldados foram desenvolvendo técnicas a partir de golpes, do contato corpo a corpo, e assim se formou um grupo de elite denominado de Hwarang 24. (LOPES, 2010).

#### **1.4.1 História do Taekwondo no Brasil**

Segundo Vieira e Moreira (2008) foi em julho de 1970 que chegou ao Brasil o chamado Grão-Mestre Sang Min Cho, que fora enviado especialmente pelo presidente da ITF para implantar e difundir o Taekwondo no país. Seguindo sua missão, fundou a primeira academia da modalidade no Brasil, em 08 de agosto do mesmo ano, inaugurou a atual academia Liberdade, em São Paulo, enfrentando diversos problemas, principalmente, referente ao idioma e costumes do povo brasileiro. Mas, todas as dificuldades foram superadas em pouco tempo, devido a boa aceitação dos brasileiros a arte marcial trazida pelo coreano.

Logo após a chegada do primeiro Grão-Mestre ao Brasil, outros mestres das elites coreanas vieram para difundir e ensinar o Taekwondo no país, foram eles: Woo Jae Lee para o Rio de Janeiro, Chang SeunLim para Minas Gerais, Jung Do Lim para a Bahia, SoonMyongChoi para o Distrito Federal, Ju Yol Oh para Pernambuco, Te Bo Lee para o Rio Grande do Sul, Hong SoonKang para o Paraná e SungJang Hong para o Espírito Santo, entre outros (VIEIRA, 2008, p. 87).

Foi o Grão-Mestre Woo Jae Lee, em 1973 que promoveu, no Rio de Janeiro a primeira competição da modalidade no Brasil, em julho do mesmo ano aconteceu o 1º campeonato de Taekwondo no país, no ginásio do Pacaembu em São Paulo. Com a repercussão e sucesso da arte marcial no país, foi constituído um departamento especial para a modalidade, sendo oficialmente reconhecido o Taekwondo como esporte brasileiro pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), em 1987, com a aprovação da Associação Brasileira de Taekwondo (ABT) e sua vinculação ao Comitê Olímpico Brasileiro. No dia 6 de dezembro de 1990 com a reforma estatutária da ABT, transforma-se na Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD), presidida pelo Grão-Mestre Yong Min Kim. (VIEIRA; MOREIRA, 2008).

Dessa forma, credita-se que o surgimento do Taekwondo no Brasil se deu pelo Mestre Sang Min Cho, pois ele foi oficialmente enviado pela Coreia na intenção da divulgação dessas técnicas em nosso território. Há outros registros que contam que já haviam em outros estados professores que praticavam o denominado “Karatê



Coreano”, como é o caso do Mestre Jung Do Lim, que dava aulas da modalidade no interior da Bahia, já em 1969 (INFANTE, 2013).

Mas, como a história do Taekwondo e sua disseminação ocorre através dos registros dos Mestres enviados pela Coreia, assumimos como verdadeiro o registro que conta sobre a história do Mestre Sang Min Cho como introdutor do Taekwondo no Brasil. Ainda sobre a introdução do Taekwondo no Brasil, a Federação Internacional na tentativa de alargar sua expansão pelos territórios brasileiros, enviou logo em seguida ao Grão Mestre Sang Min Cho, mais um grupo de Mestres na tentativa de poder direcioná-los a outras regiões do país para que fosse possível atender a todo território (KIM; SILVA, 2000).

## 1.5 A ARTE MARCIAL – TAEKWONDO

Os fundadores desta modalidade baseiam-se no perfeito equilíbrio físico e mental, com o propósito de aumentar a confiança plena de realização de qualquer tarefa, efetivar a capacidade de liderança e proporcionar o respeito ao próximo. Assim, todo praticante de Taekwondo adquire o desenvolvimento físico do seu corpo - que o faz, mas seguro de si mesmo – e a disciplina mental – que o torna muito mais equilibrado, com espírito confiante, generoso, justo, humilde e líder.

O objetivo principal do Taekwondo é formar seres humanos em todos os sentidos, desenvolver a inteligência, fortalecer o espírito, garantir boa saúde física e mental e, assim, formar cidadãos conscientes de seus deveres para com a família, seus concidadãos e seu país. Dessa forma, cada praticante do Taekwondo vai polindo o seu caráter baseado na pura filosofia de respeito e preservação da vida e não mais se curvará frente a qualquer dificuldade que surgir, por mais dura que ela possa aparecer. Tornando-se, portanto, uma pessoa física e mentalmente preparada para superar qualquer obstáculo. O praticante do Taekwondo adquire dignidade e respeito, como também afasta o contato com vícios relacionados às drogas, ao fumo e ao álcool (CARDOSO; LOPES, 2009).

### 1.5.1 Ações Técnico-Táticas do Treinamento do Movimento no Taekwondo

O taekwondo é um esporte idealizado pelo general das forças armadas Choi Hong Hi, na Coreia do Sul por volta do ano de 1945 a 1955 após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra das Coreias. O taekwondo, também foi denominado de

“o caminho dos pés e dos punhos”, por ser caracterizado em aplicar golpes com os punhos e pés durante o combate; exigindo assim, do praticante esforço físico com ações de alta intensidade e por isso, a modalidade é classificada como luta de percussão. Atualmente, o taekwondo é um esporte olímpico praticado em 193 países. No Brasil, chegou em meados da década de 1960 a 1970 tendo visibilidade em 1980 com a introdução do COI – Comitê Olímpico Internacional (PAIVA, 2015 apud DIAS, RAMALHO, ZANETTI & FIGUEIRA JUNIOR, 2018).

Amado (2013) expõem, o taekwondo quanto ao aspecto de arte marcial e desportivo tem como caracterização o uso das pernas como armas de ataque e defesa, exigindo o envolvimento de flexibilidade, saltos, deslocamentos rápidos dos praticantes com grau de aperfeiçoamento técnico-tático. Assim, como é preciso um regulamento bem elaborado para que sejam seguidos pelos competidores desta arte marcial para que sejam definidos os critérios de avaliação do combate.

O taekwondo por ser uma arte marcial e estar inserida nos Jogos Olímpicos. Segundo Marques Júnior (2016) ficou determinado que os combates acontecem em 3 (três) rounds de dois minutos, tendo intervalo de 1 (um) minuto. No entanto, atletas quando se apresentam em campeonatos estes participam de 5 (cinco) ou 6 (seis) lutas, correspondendo a um intervalo de pausa inferior a dez minutos entre os combates.

Moreira (2015) aborda que no taekwondo, a maior parte dos pontos, ou seja, de 98% a 100% são derivados dos chutes. Existem várias modalidades de expressar o chute em um combate, tanto nas competições oficiais como nas olímpicas. Porém, o chute mais frequente utilizado no combate corresponde ao chute semicircular (CSC) que totalizam 50% dos chutes no combate. Logo, a velocidade do chute é uma variável importante para o ataque devido permitir menor resposta ao oponente; sendo que 47% a 48% de respostas a pontuações favoráveis provém do contra-ataque.

Marques Júnior (2016) pontua que os golpes praticados no taekwondo são chutes e socos. No tronco do atleta (vale um ponto ou dois se for utilizado a técnica ofensiva com giro) pode ser acertando chutes e socos. No rosto os chutes (vale três pontos ou quatro, se o ataque com os pés for utilizando o giro). Ressalta ainda que, o chute mais utilizado no combate de uma luta de taekwondo é o semicircular denominado de bandal tchagui.

## 1.6 FISIOLÓGICA EM PRATICANTES DE TAEKWONDO

A literatura apresenta que o desempenho do praticante da arte marcial taekwondo estar relacionada a combinação de aspectos técnicos e fisiológicos, além do aprimoramento da condição física do indivíduo. Sendo necessário que o atleta tenha uma adequada avaliação fisiológica direcionada para o treinamento e o melhor tempo de resposta da técnica e táticas da sua capacidade motora, funcionais e psicológicas, além de garantir um lugar de destaque com a participação no combate (Dias et al., 2018). Relatos apontam que a capacidade mais utilizada no taekwondo refere-se à resistência aeróbica e anaeróbica; forças dinâmicas e explosivas, velocidade de reação, de deslocamento e de membros; equilíbrio dinâmico, estático e recuperado, coordenação; agilidade, descontração total e diferencial, habilidade e flexibilidade (FLOR, 2003 apud AMADO, 2013).

Para Santos et al. (2018) o taekwondo em relação a nível internacional requer alta demanda do sistema cardiovascular, com altas concentrações de lactato sanguíneo e aumento da percepção do esforço no momento do combate sugerindo com isto, um treinamento que venha a estimular o metabolismo aeróbio e anaeróbico. Sabe-se que o sistema aeróbico tem uma participação de 66% de fornecimento de energia em um combate de taekwondo. Diante disto, é de fundamental apresentar a avaliação fisiológica sugerida pela literatura; não para predizer qual seja a mais eficaz e sim, para poder direcionar o atleta da arte marcial taekwondo tenha êxito no combate e melhore seu desempenho nas competições mediante a qualificada avaliação fisiológica que melhor se adapte e oportunize o máximo de desempenho do atleta no treinamento desta modalidade.

## 1.7 BENEFÍCIOS DA LUTAS

Segundo Ferreira (2006) no aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. Isso se deve ao fato das lutas trabalharem de forma geral todos os movimentos motores fundamentais (correr, saltar, andar, lançar e etc.), que embora pareça que as lutas se resumem apenas em desferir golpes, esses movimentos devem ser treinados de forma significativa, pois a luta exige um grande controle corporal.

Já para a formação do cidadão, Ferreira (2006) ainda afirma que no que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Sobre as lutas nas aulas de Educação Física, justifica-se a importância de sua inserção nas escolas de modo que, além de dar acesso a esta prática corporal, a mesma pode ser um elemento canalizador da violência, podendo melhorar o repertório motor a partir de novos movimentos (BREDA et al., 2010; GOMES, 2008; RUFINO; DARIDO, 2015).

Destaca-se a importância e os benefícios das lutas como parte da cultura humana, representando um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. As lutas, assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (OLIVEIRA; REIS FILHO, 2013).

As lutas são conteúdos ricos em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, procedimentais ou atitudinais. No entanto, para que o conteúdo lutas ocupe espaço significativo na formação de crianças e jovens é necessária a adoção de procedimentos pedagógicos inovadores, uma vez que os professores de Educação Física não apresentam, em sua maioria um conhecimento técnico considerável ou aprofundado sobre o tema (GOMES, 2008; MATOS et al., 2015).

Ferreira (2006) diz que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias. As mesmas auxiliam muito na liberação da agressividade dos alunos, além de trabalhar os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores. As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de Educação Física, o ato de lutar deve se incluir no contexto histórico social cultural do homem, já que se luta desde a pré-história por sobrevivência (GOMES, 2008; FRANCHINI e DEL VECHIO, 2012).

As artes marciais devem ser trabalhadas como estratégias que não visem somente à técnica, mas também de forma lúdica para que os alunos possam

aprender vivenciando os aspectos culturais da luta, aprendendo a ter respeito, disciplina de forma que sintam prazer através do jogo. Durante as aulas de lutas o aspecto cognitivo é exercido através de situações que exijam que o aluno elabore ou construa estratégias, aproprie-se das regras, avalie, decida, observe e reconheça tudo que é passado (SOUSA, 2010).

As artes marciais, no ambiente escolar, têm como meta o raciocínio, a coordenação motora, valorização do respeito e sem tanta exigência para que torne a aula prazerosa com a prática da modalidade. É uma oportunidade através dos movimentos corporais contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Abrange também, áreas como a integração social, habilidades motoras básicas, respeito às regras, aos colegas e o controle das emoções. Há uma melhoria significativa no aspecto cognitivo através de atividades que exijam mais a capacidade de pensar, raciocinar, observar as regras, os movimentos, cada detalhe da aula que é passado em sala de aula (LUCHETT, 2016).

Desenvolvimento cognitivo em crianças e adolescentes As crianças e os adolescentes devem ser estimulados a raciocínio, resolver, formular e buscar soluções para problemas. O pensamento permite criar e recriar reflexões na medida de sua compreensão. O aluno na sala de aula já tem capacidade para pensar na solução de problema no meio abstrato ou real (SOARES; JOSÉ, 2004).

O aparecimento do pensamento de forma intencional faz com que surja combinações diversas e com que o adolescente ou a criança tenha um domínio e capacidade que são gerados pela evolução do pensamento, através da análise combinatória que permite o estabelecimento de qualquer relação dos elementos de conjuntos diferentes resultando outro conjunto e gerando novas lógicas. Nessa fase também, tem a formação de personalidade e a inserção da vida adulta. Há um predomínio do raciocínio lógico nesse período através das mudanças e das novas habilidades adquiridas (TERRA; MÁRCIA, 2010).

As lutas ainda estão afastadas do ambiente escolar e, mesmo sendo defendida por inúmeros autores e propostas curriculares, não são aplicadas de maneira contínua e sistematizada (CARREIRO, 2005).

Dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que encontram maior resistência por parte dos professores, com argumentos como: falta de espaço, falta de material, falta de

vestimentas adequadas e associação intrínseca às questões de violência (CARREIRO, 2005).

Del'Vecchio e Franchini (2006) consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, restringindo-se à apenas uma modalidade (como o judô ou a capoeira, por exemplo), ou as vezes sequer havendo a presença desses conteúdos no ensino superior.

Dessa forma, as lutas geralmente são aplicadas apenas (e isso quando são) pelos profissionais que tiveram vivências com esta temática durante suas vidas, independente de terem tido aulas de lutas ou não em sua formação inicial. Há casos também de algumas escolas que oferecem aos alunos modalidades de lutas como judô e karatê como atividade extracurricular, ministradas por ex-praticantes, não integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola.

No ambiente escolar, o professor deve desempenhar o papel de mediador, despertando a criatividade do aluno, todos os alunos necessitam de tempo e espaço para ter ação, e cabe a escola organizar a energia do aluno de forma produtiva através de atividades que envolvam num só tempo, ação, aprendizagem e prazer.

Nesse sentido, o uso do material lúdico pode ser de grande importância no processo do ensino-aprendizagem, já que este processo tem sido uma missão difícil de ser desempenhada, tanto pelo professor como pelo aluno, atualmente, principalmente, considerando que as práticas na sala de aula, na maioria das vezes, tomam como base os livros didáticos. Uma das práticas que poderá facilitar o trabalho do professor é de que ele disponha de uma série de materiais lúdicos, visando um ensino mais adequado e eficiente, assim é importante ressaltar, a definição de alguns termos utilizados (PRAZERES, 2015).

Entende-se por lúdico tudo o que se refere a jogos e brinquedos; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras. Acreditamos que as matérias lúdicas possam ser utilizadas como uma ferramenta, colaborando como uma alternativa de trabalho que possibilitam uma (re) motivação dos professores e dos alunos no desenvolvimento de atividades lúdicas (GOMES, 2015).

É preciso levar em conta que a ludicidade não é apenas prazer, passatempo ou um método para gastar energia, pois ela favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, assim, é importante que os jogos façam parte da

cultura escolar, cabendo ao educador analisar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja alcançar.

Pode-se perceber que a ludicidade na educação, passa a ter caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem, o aluno se coloca diante de situações lúdicas, aprende a estrutura lógica da brincadeira, assim aprende também a estrutura do exercício presente e as aulas passarão a ser mais divertidas, estimulantes, interessantes e produtivas (GOMES, 2015).

As atividades lúdicas podem ser a fonte facilitadora da aprendizagem e é importante que todo educador tenha uma visão humanista e progressista, objetivando, através da ludicidade é possível fazer com que os alunos se desenvolvam integralmente, assumindo um papel mais amplo, papel esse de educar e promover o desenvolvimento do educando.

É dever do professor favorecer ao homem o seu conhecimento não só a nível motor, mas em âmbito integral, enquanto ser pensante dotado de emoções, e que interage com o todo social desenvolver de suas funções, desde as mais elementares até as mais superiores. Motivar seria a palavra chave para o aprendizado, com isso a motivação do aprendizado através da ludicidade combateria o tédio de aulas pré-moldadas e repetitivas. O tédio provocado por respostas sempre iguais é um dos fatos prejudiciais à aprendizagem, portanto, a alternância entre a aprendizagem de algum fundamento técnico e a realização de atividades lúdicas, poderiam contribuir para criar o espaçamento necessário entre as atividades e, conseqüentemente melhorar o processo de aprendizagem (GOMES, 2015).

A maneira como a criança se expressa com o seu corpo, demonstra como ela está se sentindo no ambiente que vive, se bem ou mal. Uma criança segura de si se movimenta diferente de outra que está sendo intimidada ou ameaçada, nesse processo de educação, o objetivo das artes marciais não é ensinar a criança a dar socos, chutar ou cair e sim, direcionar o seu desenvolvimento infantil para uma melhor integração no ambiente e a sua aceitação (SILVA, 2014)

A prática das artes marciais é bem comum no Brasil e no mundo todo, além de liberar o *stress*, serve de instrumento educacional para todos os setores da vida, e para todos os modelos de crianças existentes em nosso planeta. Psicólogos e educadores orientam à prática com a finalidade de mostrarem limites aos filhos bem como valores como respeito, cooperação e disciplina, fundamentais para uma vida mais harmônica com a sociedade.

Apesar da desinformação que leva alguns pais a terem medo de ingressar seus filhos nas artes marciais por associarem a arte com a violência, a agressividade, os benefícios psicológicos são muitos pois ao contrário do incentivo às práticas agressivas a arte canaliza e doutrina para a disciplina e a calma, além dos benefícios físicos inerentes a todos os esportes. Algumas crianças com necessidades especiais, são campeãs em suas modalidades e apresentam melhoras significativas na sua coordenação motora e na sociabilidade, canalizando e direcionando a energia destas. (SANTOS, 2011, p. 19).

A prática de artes marciais como e esporte de combate trata-se de um instrumento muito importante no processo de inclusão social e é uma ferramenta segura para edificar a personalidade e poderosos elos, capaz de criar relações harmônicas entre pessoas de todas as culturas. A disciplina inerente a essa secular arte marcial japonesa, não só ajuda na formação de um caráter rico em valores morais, éticos e espirituais de crianças e adolescentes, mas também na questão da saúde física-emocional, além de tornar a criança um indivíduo mais autocontrolado. (GOMES, 2015).

Os Jogos de Oposição têm como identidade as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início das civilizações (OLIVEIRA; SANTOS, 2006). Alguns desses jogos continuaram ao longo do tempo sendo utilizados de forma simples e com características da cultura local, já outros adquiriram uma forma institucionalizada tornando-se esportes e lutas das quais hoje conhecemos.

Os jogos de oposição têm como característica o ato de confrontação que acontece entre duplas, trios ou até mesmo em grupos. Seus objetivos são vencer o adversário, impor-se fisicamente ao outro, respeito às regras e, acima de tudo, assegurar a segurança do colega durante as atividades. Durante a vivência dos jogos a criança estará sendo estimulada a trabalhar os aspectos cognitivo, sócio afetivo e motor. Desta forma, a atividade visa contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

- Recursos motores: assegurar um bom desenvolvimento da postura e base, controle do equilíbrio, coordenação dos movimentos, tirar, empurrar, apreender, levar, tocar, arrastar, evitar, levantar, imobilizar, voltar;
- Cognitivos: elaborar estratégias, construir e apropriar-se das regras de funcionamento, avaliar, decidir, observar, reconhecer, comparar;
- Sócio afetivo: dominar as suas emoções, canalizar a sua agressividade, respeitar as regras, aceitar a derrota, respeitar o outro.



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como aplicado e com abordagem mista. A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (THIOLLENT, 2009, p.36).

### 2.2 PARTICIPANTES

Participaram do estudo 27 professores de Educação Física, do Ensino Fundamental I, lotados na Unidade Escolar pertencentes à Secretaria Municipal de Educação do Município de Caçador. Os critérios de inclusão para a participação do estudo foram: a) Professores concursados ou contratados da Rede Municipal de Ensino de Caçador; b) Estar em plena docência nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental I.

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme preconiza a resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 2012.

### 2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Inicialmente foi apresentada a proposta para a Secretaria de Educação do município de Caçador e solicitado uma autorização para que a pesquisa fosse desenvolvido na escola centro de artes e Esporte Unificado Bairro Martelo (CEU) . Após a autorização, foi apresentado aos professores de educação física do ensino fundamental I os objetivos e os procedimentos da pesquisa. Os professores que aceitaram participar da pesquisa (27 professores), foi marcado as datas e horários para realizar o curso de formação em lutas.

No dia 01 do curso de formação em lutas os professores responderam um questionário (Anexo 1) que abordava as características sócio ocupacionais, as experiências e vivências sobre as lutas e a utilização dos conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física. Nos dias 02 e 03 os professores realizaram as atividades

propostas do curso de formação em lutas e ao final do curso os professores avaliaram a proposta através de um questionário com 10 perguntas (Anexo 2).

## 2.4 PROPOSTA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM LUTAS

O curso de formação em lutas para os professores de educação física do ensino fundamental I foi desenvolvido no dia 15,16 e 17 de julho de 2019, com uma carga horária de 24 horas, dividido em 03 encontros, segunda feira, terça feira e quarta-feira, no período matutino.

No 1º dia do curso de formação em lutas teve início com aproximadamente 10 minutos de conversa entre os professores, onde foi explicado a proposta da capacitação, e na sequência aplicado um questionário para avaliar o nível atual de conhecimento sobre as lutas.

Após este primeiro momento foi realizado algumas atividades de dinâmicas para simular situações de lutas e defesas, a primeira atividade chamada de “pega pega das lutas” consistiu em: Os participante pendurar em suas cinturas uma fita (de pano, TNT, plástico ou outra) de aproximadamente 30 cm. O objetivo da atividade é conquistar o maior número de fitas das outras pessoas, sem com isso perder sua própria fita.

Na sequência foi aplicada uma segunda atividade chamada “Luta das bexigas” onde cada participante deve receber uma bexiga e enchê-la. Inicialmente, os participantes devem realizar movimentos relacionados às lutas como socos, chutes, joelhadas, entre outros, sem deixar as bexigas caírem ao chão (não pode segurar a bexiga, somente tocá-las). Em seguida, a atividade deve ser praticada em duplas: cada participante deve se concentrar em não deixar sua bexiga cair e tentar retirar a bexiga do outro e manter as duas no ar utilizando apenas movimentos de luta.

No 2º dia iniciamos a capacitação relembrando as atividades lúdicas do dia anterior. Expliquei sobre historia do TAE KWON DO e também sobre as regras dessa modalidade de luta, nesse dia a capacitação foi direcionada ao desenvolvimento técnico de TAE KWON DO bem como o nome e caracterização de seus golpes.

O primeiro golpe repassado aos professores cursandos foi o BANDAL TCHAGUI, considerado como um dos golpe mais eficiente e letal no TAE KWON

DO, no qual consiste em Flexionar o joelho até a altura da cintura, girar a perna a 45° e o pé de apoio a cerca de 120°, apoiado na ponta do pé e estender a perna até o alvo na diagonal.

O segundo golpe ensinado foi o AP TCHA OLIGUI: que é um chute frontal básico com a perna estendida e tem como objetivo acertar a cabeça do oponente com a sola do pé. Comumente é o primeiro chute ensinado aos novos praticantes do Taekwondo. Sua execução consiste em levantar a perna anterior totalmente estendida até a uma altura acima da cabeça ou rosto do adversário, depois girar a perna para baixo na direção do alvo mantendo ela totalmente estendida.

Sempre após a apresentação de cada golpe foi praticado e testado o mesmo na pratica com os cursandos até que eles tivessem o mínimo de domínio sobre como praticá-los.

No 3º e ultimo dia, inicialmente foi recapitulado os golpes e movimentos do da capacitação do dia anterior, referindo suas técnicas específicas através de revisão das atividades lúdicas e técnicas, e após as atividades foi aplicado o questionário para avaliação da capacitação.

Na sequencia os professores foram divididos em dois grupos, onde cada grupo preparou uma atividade da capacitação, que englobasse atividades lúdica e atividade técnica de maneira simultânea.

O Primeiro grupo preparou a atividade de pega pega de lutas, onde conseguiram desenvolvê-la de maneira satisfatória e obter o resultado esperado na aplicação do exercício, logo após essa dinâmica o grupo desenvolveu a técnica de chute Bandal, tendo uma aplicação correta da técnica.

O segundo grupo, desenvolveu a atividade das lutas com bexiga, tendo também um resultado positivo pois, conseguiram executar de forma correta o exercício proposto. Em relação a atividade técnica este grupo usou a técnica de chute Dolio, e da mesma forma conseguiram alcançar o objetivo proposto.

## 2.5 ANALISE ESTATÍSTICA

Para a análise das variáveis quantitativas, foi realizado a estatística descritiva e apresentado como frequência absoluta e relativa (%). Em todas as análises quantitativas foram utilizadas o programa Microsoft Excel 2010. Para as análises das

variáveis qualitativas foi utilizado a *Análise de Conteúdo*, segundo a perspectiva de Bardin (2011).

### 3 RESULTADOS

Na tabela 01 são apresentados os resultados das características dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental I. A maioria dos Professores que atuam no ensino fundamental são do gênero masculino com idade de 31 anos ou mais. Em relação a escolaridade, 70% dos professores de educação física possui algum tipo de especialização na área de Educação Física e quanto ao tempo de trabalho na área verificou-se que 48% atua de 1 a 5 anos na docência em Educação Física.

**Tabela 1 - Características dos participantes da pesquisa**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idades</b>		
20 – 30 anos	13	11,1
31 anos ou mais	14	88,9
<b>Gênero</b>		
Masculino	17	63
Feminino	10	27
<b>Escolaridade</b>		
Graduação	6	22
Especialização	19	70
Mestrado	2	8
<b>Tempo de trabalho</b>		
1 a 5 anos	23	48
6 anos ou mais	4	15

**Fonte:** (O AUTOR, 2019)

Na tabela 2 são apresentados os resultados das experiências e vivências sobre lutas dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental I. A maioria dos professores (85%) não praticou ou vivenciou algum tipo de luta, apenas 15% tiveram este tipo de experiência, principalmente com o judô, Tae Kwon Do e Boxe. O tempo de prática da luta foi de, no mínimo, 1 ano e o motivo da prática foi pela profissão e pela qualificação.

**Tabela 2** - Experiência e vivência das lutas pelos professores de educação física ensino fundamental I

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Praticou ou vivenciou lutas</b>		
Sim	4	15
Não	23	85
<b>Tipos de lutas praticadas</b>		
Judô	2	50
Tae Kwon Do	1	25
Boxe	1	25
<b>Tempo de prática de lutas</b>		
1 a 5 anos	2	50
6 anos ou mais	2	50
<b>Motivo de prática de lutas</b>		
Em função da profissão	2	50
Busca por qualificação	2	50
Interesse pessoal	-	-

**Fonte:** (O AUTOR, 2019)

Na tabela 3 são apresentados os resultados da utilização dos conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física pelos professores Ensino Fundamental I. Dos professores de educação física avaliados, 11% utilizam aulas de lutas nas atividades de Educação Física, sendo que, a modalidade mais utilizada é o judô com 66,7%.

Quando perguntado, sobre quais os motivos de não desenvolver os conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física, 100% dos professores relataram que não têm materiais específicos e salas adequadas para as atividades de lutas. Contudo, os professores de educação física que desenvolvem nas aulas de Educação Física as lutas, o objetivo central é proporcionar vivências com atividades físicas diferentes e não só nas convencionais.

**Tabela 3** - Utilização dos conteúdos de lutas nas aulas de educação física pelos professores do ensino fundamental

<b>Lutas nas aulas de Educação Física</b>		
Sim	3	11
Não	24	89
<b>Tipos de lutas</b>		
Judô	2	66,7
Tae kwon do	1	33,3

Fonte: (O AUTOR, 2019)

No questionário 2 são apresentados os relatos descritivos das 10 perguntas relacionadas aos benefícios do curso de capacitação em lutas realizado pelos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental I

**Pergunta 1: Qual foi a importância da capacitação em lutas para os Professores de Educação Física do Ensino Fundamental I?**

“Todos os professores de Educação Física do Ensino Fundamental I (100%) relataram que ficaram muito satisfeitos com a capacitação e foi muito importante para contribuir com as aulas de Educação Física”.

**Pergunta 2: Quais foram os benefícios que a capacitação em lutas trouxe aos professores de Educação Física?**

“A capacitação teve relevância muito significativa no que se refere aos jogos de oposição e métodos de aulas, pois a maioria, não tinham vivência com as lutas e que no Curso de Graduação tiveram poucas aulas sobre o assunto”.

**Pergunta 3: Quais as dificuldades encontradas na capacitação em lutas?**

“A principal dificuldade relatada pelos professores foi a execução dos movimentos técnicos próprios das lutas, pois a falta de contato e vivência transformou-se em um grande desafio realizar os movimentos específicos”.

**Pergunta 4: Qual sua avaliação quanto a Metodologia aplicada na capacitação?**

“Os professores relataram que a metodologia é simples, básica e eficiente”.

**Pergunta 5. A partir da capacitação, utilizaria os conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física?**

“Os Professores relatam que se sentem mais seguros para utilizar o conteúdo através dos jogos de oposição, porém especificando a faixa etária”.

**Pergunta 6: A capacitação em lutas foi composta por atividades baseadas em técnicas de lutas e combate nas modalidade de Tae Kwon Do, ela se aplica nas aulas de Educação Física?**

“Todos relataram que sim por se tratar de uma modalidade esportiva que tem como filosofia a disciplina, educação e respeito entre todos”.

**Pergunta 7 e 8. Na modalidade de Tae Kwon Do o foco é a disciplina. Nas aulas de Educação Física a prática desta modalidade deve ser aplicada como meio de ensinar os alunos a desenvolver a educação, respeito e limites. Você concorda ou discorda dessa afirmação, levando em consideração o que aprendeu na capacitação?**

“Todos os professores concordaram e relataram que as aulas de luta podem contribuir muito para ajudar as crianças aprenderem a ter limites e valores sociais”.

**Pergunta 9. Referente as práticas aplicadas na capacitação com materiais alternativos, o Professor pode aplicar nas aulas de educação física materiais alternativos para desenvolver as lutas?**

“Segundo os professores podem ser utilizadas materiais e espaços alternativos para desenvolver as lutas no contexto escolar”.

**Pergunta 10. Qual a avaliação sobre a capacitação em lutas, levando em consideração o tempo, metodologia e conteúdo?**

“De acordo com os professores de educação física a capacitação foi relevante, entretanto, foi pouco o tempo de capacitação. Quanto a metodologia e os conteúdos trabalhados na capacitação, todos relataram que foi bom. Além disso, todos se comprometeram em desenvolver nas aulas de educação física atividades relacionadas as lutas”.

Na quadro 1 é apresentado a Proposta do curso de formação em lutas para os professores de educação física do ensino fundamental I.



### Quadro 1 – Proposta de capacitação em lutas

Intervenção	Tipo	Descrição	Momento
		10 minutos de conversa entre os professores, explicado a proposta da capacitação, e aplicado questionário para avaliar o nível atual de conhecimento sobre as lutas.	
Aplicação do questionário	Atividade Lúdica	<p><b>Pega Pega das lutas:</b> Os praticante devem pendurar em suas cinturas uma fita (de pano, TNT, plástico ou outra) de aproximadamente 30 cm. O objetivo da atividade é conquistar o maior número de fitas das outras pessoas, sem com isso perder sua própria fita.</p> <p><b>Luta das bexigas:</b> cada participante deve receber uma bexiga e enchê-la. Inicialmente, os participantes devem realizar movimentos relacionados às lutas como socos, chutes, joelhadas, entre outros, sem deixar as bexigas caírem ao chão (não pode segurar a bexiga, somente tocá-las). Em seguida, a atividade deve ser praticada em duplas: cada participante deve se concentrar em não deixar sua bexiga cair e tentar retirar a bexiga do outro e manter as duas no ar utilizando apenas movimentos de luta.</p> <p>Nesse dia iniciamos a capacitação lembrando as atividades lúdicas do dia anterior. Expliquei sobre historia do TAE KWON DO e também sobre as regras de luta, nesse dia desenvolvemos capacitação direcionada ao desenvolvimento técnico de TAE KWON DO.</p>	1º dia

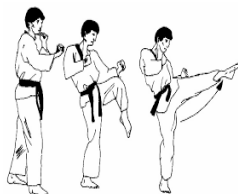
Breve explicação sobre a História do TAE KWON DO	Atividade Técnica	BANDAL TCHAGUI	2º dia
		<p>Flexione o joelho até a altura da cintura, gire a perna a 45º e o pé de apoio a cerca de 120º, apoiado na ponta do pé e estenda a perna até o alvo na diagonal.</p>	
		<p>Ap tcha oligui :é um chute frontal básico com a perna estendida que tem como objetivo acertar a cabeça do oponente com a sola do pé. Comumente é o primeiro chute ensinado aos novos praticantes do Taekwondo.</p>	
		<p><b>Execução</b></p> <p>Levante a perna anterior totalmente estendida até a uma altura acima da cabeça ou rosto do adversário, depois gira a perna para baixo na direção do alvo mantendo ela totalmente estendida.</p>	
		<p>Nesse último dia, inicialmente foi abordado tema do dia da capacitação anterior , referente as técnicas específicas.</p> <p>Nesse dia aconteceu região das atividades lúdicas e técnicas, e após as atividades foi aplicado o questionário para avaliação da capacitação.</p>	
		<p>Foram divididos dois grupos, onde cada grupo preparou uma atividade da capacitação, que englobasse atividades lúdica e atividade técnica.</p>	
		<p><b>GRUPO 01</b></p> <p>Esse grupo preparou atividade de pega pega de lutas ,onde conseguiram</p>	

Divisão em grupos para realização das atividades

Atividade Lúdica e Técnica

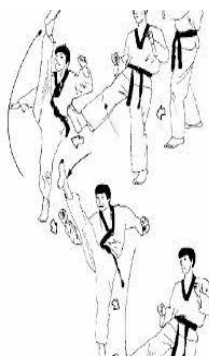
desenvolver obter resultado esperado na aplicação do exercício , logo após essa dinâmica o grupo desenvolver a técnica de chute Bandal, tendo uma aplicação correta da técnica.

3º dia



#### GRUPO 02

Esse Grupo utilizou atividade das lutas com bexiga , tendo resultado positivo. O grupo que realizou atividade , conseguiu de forma correta executar exercício Proposto. Em relação a atividade técnica o grupo 02 usou a técnica de chute Dolio, da mesma forma conseguiram alcançar o objetivo proposto.



Fonte: (O AUTOR, 2019)

## 4 DISCUSSÃO

Neste estudo, predominou professores de educação física que atuam no ensino fundamental I o sexo masculino com idade média de até 40 anos (Tabela 1). Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Lemos (2007), Silva e Nunez (2009) e Both et.al. (2010) o que indica uma maior atuação de professores idade acima dos 35-40 anos na disciplina de educação física.

A maioria dos professores avaliados possuem graduação e algum tipo de especialização na área (Tabela 1). Os estudos de Both et.al. (2010) e Azevedo, Pereira e Sá (2010) corroboram com estes resultados demonstrando a busca constante dos professores de educação física pelo conhecimento através de especializações *lato sensu* e *stricto sensu*.

Na presente pesquisa os professores de educação física do ensino fundamental I relataram que metade das escolas não possui estrutura e materiais para a prática de lutas, enquanto que metade das escolas não possui condições para a prática (Tabela 2). Outros estudos, também verificaram estas condições para o ensino e aprendizagem das lutas na escola (GIACOMELLI, 2010; TAVARES, 2011; RODRIGUES E MENDES, 2012). É importante destacar que a falta de materiais e espaços apropriados encontrado em muitas escolas para a prática das lutas inadmissível e negativo para o ensino desta modalidade. Segundo Tavares (2011), é necessária uma nova visão ao se pensar em infraestrutura da disciplina de educação física, principalmente voltada aos esportes individuais como o tae kwon do, pois se trata de uma modalidade que desenvolve vários aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos dos alunos.

A Lei 9.394 que trata das Diretrizes e Bases (1996) afirma em seu artigo 4º, § IX que é dever do estado com a educação escolar pública a garantia dos padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por alunos de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Vitoreti (2014) traz como solução para esses problemas, o próprio professor com a incumbência de estimular os alunos na construção de seus próprios materiais esportivos, munindo-se de materiais alternativos, facilmente encontrados na comunidade, sem ônus financeiros, possibilitando a produção individual do material. Além de enriquecer o repertório motor dos alunos, estimula a criatividade e a

socialização entre eles tornando as aulas mais interessantes colocando assim o aluno como protagonista do processo de ensino.

De acordo com os professores de educação física, nenhum possui curso teórico e de lutas e as escolas não tem material didático disponível para o ensino desta modalidade (Tabela 2). Para Martins (1996) no Brasil são raras as oportunidades para a correta iniciação nas modalidades artes marciais e esporte de lutas. Faltam profissionais especializados capazes de encaminhar os interessados, principalmente às crianças.

Para Herero, Castelar e Diaz (2016) a inexistência de uma formação didática, metodológica e pedagógica específica, e a falta de oferta de cursos pedagógicos se evidencia como motivos para justificar a ausência da prática do nas aulas de educação física do ensino secundário (fundamental) na região de Murcia (Espanha).

LIMA (2006) e Trsic e Munster (2008) concordam que há pouca existência de materiais publicados a respeito do assunto. Esta escassez além de justificar a elaboração desta capacitação para professores do ensino fundamental I ainda corrobora para um crescimento no acervo de pesquisas na área.

Segundo os professores de educação física as lutas contribuem para a disciplina, respeito e não é uma atividade perigosa e é um assunto que pode ser desenvolvido, pois os conhecimentos dos professores não são limitados para ensinar esta modalidade (tabela 3).

Sobre os professores apresentar limitações no ensino das lutas, Chiminazzo (2008) enfatiza, que o mais importante é dar o estímulo inicial que desperte o interesse da criança pela modalidade, para isso não é necessário ser ex-atleta ou *expert* no assunto, também, não é preciso ter uma estrutura moderna e gigante para se desenvolver a iniciação nas lutas, pois o futebol não é jogado apenas no Maracanã, o voleibol não é somente aquele que o Bernardinho ensina. A iniciação, o estímulo inicial, a experiência em vários campos do conhecimento é papel do professor de educação física na escola que dispõe de ferramentas e possibilidades para desenvolver o Lutas em suas aulas.

Ainda para Giacomelli (2010), é necessário maior investimento dos colégios e dos governantes em profissionais de educação física capacitados em ensinar de maneira eficaz os conteúdos de Lutas e demais modalidades individuais.

Os professores também relataram que as lutas exigem pouco trabalho e possui tempo suficiente para ser desenvolvido nas aulas de educação física,

também que o investimento financeiro para a sua prática nas escolas é baixo (Tabela 3). Para Giacomelli (2010), é muito simples ensinar os alunos a jogar, principalmente a atacar ou realizar movimentos de ataque, até os iniciantes, no momento de assimilação do aprendizado, entenderá como realizar os golpes básicos da modalidade. É importante salientar que as lutas são fáceis de aprender e ensinar e não requer muito empenho ao se praticar, possui regras claras que não dependem de interpretações podendo ser praticado por crianças e adultos juntos ou em categorias separadas por idade. Sendo assim possui características de um esporte que pode fortalecer os vínculos de amizade, cooperação e socialização entre seus praticantes.

Segundo os professores de educação física do ensino fundamental I, que já tiveram algum contato com a prática de lutas recomendadas para os alunos pois contribuiu para o desenvolvimento motor, social e cognitivo, (Tabela 4). Vitoreti (2014) destaca que a prática do Lutas é recomendada para os alunos, pois, pode auxiliar o educador na conscientização dos educandos, explicitando os benefícios para a saúde, como qualidade de vida e desempenho corporal, que o beneficiará não somente nas aulas de educação física, mas sim em todos os campos da aprendizagem e da vida cotidiana.

Para vários autores, a luta para crianças traz vários benefícios na maioria dos aspectos psicomotores, social e cognitivo, promovendo várias possibilidades de desenvolvimento em seus diversos aspectos como, por exemplo, na coordenação, precisão gestual, destreza, poder de decisão, antecipação, percepção, equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, cooperação, mudança de concepções, motivação dentre outros. (MARTINS, 1996; LIMA, 2006; MARANHÃO *et al*, 2014; GIACOMELLI, 2010).

É importante ressaltar que o desenvolvimento destas capacidades precisam sempre respeitar a etapa que cada aluno se encontra. Tepper (2003) divide os estágios de habilidades em três fases: Cognitivo é o estágio inicial, onde ocorre muitos erros e não há habilidade na execução das atividades. Refinamento é a etapa intermediária onde se observa um nível básico de habilidades e a etapa autônoma onde a habilidade é executada naturalmente e pode-se trabalhar mais de uma habilidade ao mesmo tempo.

Sobre a popularidade do esporte em nosso país, o último levantamento feito pelo Atlas em 2003 classifica os lutas como esporte mais praticado com mais de 20

mil praticantes, ficando atrás do futebol e do voleibol, ou seja, dos esportes individuais é o mais popular e praticado sendo em forma de competição ou recreação (CBTKD, s.d.).

Pode-se dizer que estes dados não sofreram alterações, pois, as lutas brasileiro ganhou reconhecimento com os resultados positivos do atleta Diogo Silva, TAE KWON DO Fabio Goulart TAE KWON DO nos anos 90 e na década de 2000. Na atualidade, Diogo Silva é o brasileiro mais bem colocado de todos os tempos, em Março de 2019 ele é o 6º melhor do mundo no ranking da WTF, o que contraria o estudo de Giacomelli (2010) que enfatizou que o Brasil não era e estava longe de ser uma potência na modalidade, mas é possível concordar com o autor que, por falta de incentivo, o ensino das lutas nas escolas não é tão popular quanto a sua prática nos momentos de lazer.

Além disso, corroboram Antunes (2016) que as lutas não excluem os participantes independente de suas características de biotipo e Lima (2006) destaca que a prática esportiva estimula a produção de serotonina, o neurotransmissor responsável pela sensação de bem-estar, contribuindo na melhora da qualidade de vida dos alunos com limitações.

Sobre as lutas ser um conteúdo recomendado no ensino fundamental, podemos constatar que no estudo Darido (2015) as lutas estão presente como conteúdo no planejamento anual de apenas metade dos professores do ensino fundamental da cidade de Santos/SP, entretanto, os esportes coletivos tradicionais tais como, futsal/futebol, voleibol, basquetebol e handebol aparecem no planejamento de todos os professores do referido estudo.

A BNCC (2016) prevê as lutas, como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de educação física do 1º ao 5º ano e 8º e 9º ano do ensino fundamental, porém o que a literatura mostra é que ele pode ser inserido a partir dos 7 anos até o ensino médio.

Os professores de educação física relataram também que utilizam as lutas em suas aulas pelos seus benefícios na aprendizagem e pelo interesse que os alunos demonstram pela modalidade (Tabela 6). Para Campos (2014) as lutas constituem uma modalidade que estimula uma grande autonomia do aluno, favorecendo a tomada de decisão em momentos críticos do aluno e da vida cotidiana.

Para Pinto e Cunha (1998), o professor deverá colocar em prática além dos aspectos didáticos e pedagógicos, os conhecimentos quanto a limitações fisiológicas

em função da faixa etária, o respeito à individualidade, à capacidade, às características, à necessidade, o interesse e a prontidão motora da criança, a fim de que todos possam participar das atividades, fomentando e motivando os alunos.

Na avaliação da metodologia de ensino das lutas a proposta para o ensino fundamental I, os professores relataram ser uma proposta com grau de dificuldade e com metodologia adequada, cumprindo com o objetivo de desenvolver e melhorar nos alunos os aspectos motores, cognitivos e afetivos e sendo recomendada a inclusão do conteúdo no planejamento (Tabela 8). Para Neira (2011), as lutas, como todos os outros esportes, é uma modalidade que pode ser iniciada nas aulas de educação física de forma simples, pois permite a realização de atividades sem o uso de aparelhos complexos e grandes espaço, com regras que são bem simples, fazendo com que elas sejam aprendidas pelos alunos e praticantes em apenas alguns minutos. O autor ainda destaca que diversas atividades adaptadas de cunho de lazer ou treinamento podem ser desenvolvidas de maneira fácil e rápida pelos professores.

Vale ainda destacar que quando falamos em inserir as lutas na educação física escolar não se pretende excluir outras modalidades individuais e coletivas tão pouco se elencar uma mais importante que a outra, mas sim, demonstrar que a educação física não se limita a apenas alguns esportes, existe um enorme repertório de conteúdos fundamentais e imprescindíveis para o desenvolvimento integral do aluno.

É importante salientar que esta pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino de Caçador, faltando abranger a rede estadual e particular. Além disso, a proposta da Capacitação em ensino das lutas foi aplicada para professores do ensino fundamental I.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco a elaboração e execução de uma capacitação para professores de educação física do ensino fundamental I. A capacitação teve duração de três dias e foi destinada aos professores das escolas municipais de Caçador.

A partir dos resultados deste estudo observou-se as dificuldades relatadas pelos professores no que diz respeito a execução das lutas nas aulas de educação física, quais são: falta de local apropriado e materiais disponíveis insuficientes. Os professores relataram ainda que apenas três deles possuem algum conhecimento na área e material didático para que se realizem, com segurança, as atividades relativas a esta modalidade de luta. Verificou-se também que as lutas não são consideradas uma atividade motivadora pelos professores pois não necessita de muito trabalho para ser desenvolvido e não necessita de investimento financeiro alto.

De acordo com os aspectos positivos relatados pelos professores, a maioria explanou que esta modalidade contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos, além de não apresentar riscos físicos aos alunos e permite que todos o pratiquem, independentemente das limitações físicas ou psicológicas.

Os professores de educação física que desenvolvem lutas em suas aulas trabalham com fundamentos técnicos, regras e recreação uma vez que apresentam benefícios na aprendizagem, motivando os alunos a terem mais interesse pela modalidade.

A avaliação da proposta da capacitação foi exitosa sendo que a metodologia e o grau de dificuldade foram considerados adequados pelos professores de educação física, sendo indicada sua inclusão como conteúdo a ser desenvolvido com os alunos a fim de proporcionar todos os benefícios na aprendizagem escolar.

Com isso, pode-se constatar que as lutas são modalidade que necessita de maior investimento no ambiente escolar, para tanto, há que se buscar o aprimoramento das estruturas no que se refere à materiais e locais adequados para a prática esportiva além de capacitar os professores e disponibilizar materiais didáticos com a finalidade de proporcionar o ensino de forma sistemática aos alunos.

Diante o exposto, verificou-se vários benefícios que esta modalidade proporciona aos seus praticantes, principalmente em idade escolar o que justifica uma presença mais frequente das lutas nas aulas de educação física.

Assim como todos os outros esportes, as lutas também possuem conteúdo indispensável no processo de ensino aprendizagem dos alunos sendo inadmissível sua exclusão por qualquer motivo. É responsabilidade do professor de educação física empenhar-se na garantia de que todos os alunos experimentem e conheçam as possibilidades que esta modalidade é capaz de proporcionar.

Espera-se a partir dos resultados encontrados que este manual possa ser incluído como conteúdo obrigatório na disciplina de educação física em todas as escolas da cidade de Caçador tanto municipais, estaduais como particulares. Recomenda-se também a inclusão desse manual nos municípios de toda região que faz parte da AMARP (Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe) e em todo estado de Santa Catarina.

Para finalizar, este manual é uma ferramenta importante e de fácil acesso com as mais variadas atividades de lutas no ambiente escolar, sendo recomendada a elaboração de atividades que contemplem a educação infantil, 1º e 5º ano do ensino fundamental através de brincadeiras lúdicas e jogos de oposição. Também é necessária a elaboração de conteúdos voltados para os alunos do ensino médio, tendo como foco a manutenção da saúde e melhora na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p.282-287, jan., 1991.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: DF, 2016.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)> Acesso em: 19 dez. 2018.

CARDOSO, F. G.; LOPES, J. B. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CARREIRO, E. A. Lutas In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, Rio Claro, v.16, n.1, p.1-9, 2010.

DARIDO, S. C. *et al.* Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v. 16, n.2, p. 450-457, abr./jun. 2010.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, 2006;

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Editora Phorte, 3. ed. 2005.

GIACOMELLI, Luis Filipe Esteves. **As lutas no ambiente escolar**: ações que devem ser seguidas. Campinas, SP. Trabalho de Conclusão de Curso, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2008

GOMES, M. A.; PRAZERES, M. do A. F. **O lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/5jice/paper/viewFile/6365/3323>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual/RS**. Rio Grande do Sul, 2007.

MIRANDA, Simone de; AFONSO, Carlos Alberto. **A educação física na escola e o desenvolvimento motor**. Paraná, 2006.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora**: A lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre. Pallotti. 1986.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE J. R. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola**: a perspectiva dos professores experientes. Rio Claro, SP. Motriz, v.11 n.3, 2005.

SANTOS, A. **Os processos lúdicos nas artes marciais**. 2011. Disponível em: <http://artesmarciaisnainfancia.blogspot.com.br/> Acesso em: 01 jan. 2019.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. D. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. Paul Educação Física**, v. 20, n. 3, 2004.

SILVA, C. V. **A contribuição do Taekwondo na formação e no desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos**. 2014. Disponível em:<[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_16\\_06\\_2014\\_22\\_15\\_03\\_idinscrito\\_1228\\_9b189e7b0bf626c01c943c7331ad96ac.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_22_15_03_idinscrito_1228_9b189e7b0bf626c01c943c7331ad96ac.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2019

SILVA, Junior Vagner Pereira da; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. **Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física**. Mato Grosso do Sul. Pensar a prática, 2009.

SILVA, Patrick C. Ribeiro; PAIVA, Ione M. Ramos; RABELO, Luis Gustavo. **A influência da iniciação esportiva universal no desenvolvimento motor de um grupo de escolares do ensino fundamental I**. Minas Gerais. Coleção Pesquisa em Educação Física, Vol. 11, 2012.

SOARES, Jorge P. ARANHA, Ágata M. ANTUNES, Hélio L. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. **Revista Motricidade**, vol. 9, 2013.

VIEIRA, C.; MOREIRA, V. **Os benefícios da prática do taekwondo para crianças e adolescentes**. 2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I: Exercício de Brincadeiras

**1- Pega Pega das lutas:** os praticantes devem pendurar em suas cinturas uma fita (de pano, TNT, plástico ou outra) de aproximadamente 30 cm. O objetivo da atividade é conquistar o maior número de fitas das outras pessoas, sem com isso perder sua própria fita. Os participantes podem proteger suas fitas, impedindo isto com as mãos ou usando esquivas. As pessoas que forem perdendo suas fitas podem continuar na atividade buscando conquistar o maior número de fitas possível. Ganha a atividade quem, ao final do tempo estipulado, tiver conseguido o maior número de fitas. Explique para os participantes que o objetivo é algo preso na outra pessoa, ou seja, o foco é o outro e é móvel, aspecto que encontramos de modo geral nas lutas.

**2- Luta das bexigas:** cada participante deve receber uma bexiga e enchê-la. Inicialmente, os participantes devem realizar movimentos relacionados às lutas como socos, chutes, joelhadas, entre outros, sem deixar as bexigas caírem ao chão (não pode segurar a bexiga, somente tocá-las). Em seguida, a atividade deve ser praticada em duplas: cada participante deve se concentrar em não deixar sua bexiga cair e tentar retirar a bexiga do outro e manter as duas no ar utilizando apenas movimentos de luta.

**3- Jogo de imobilizar:** em duplas, sentados, um de costas para o outro. Os participantes devem entrelaçar os braços e apoiar cada um nas costas do outro. O objetivo é que os participantes consigam se desvencilhar um dos outros. Para tanto, primeiro uma pessoa só segura enquanto a outra tenta fugir. Em seguida, as atividades são trocadas e quem estava segurando passa a tentar fugir.

**APÊNDICE II: Exercício Tae Kwon Do**

- 1) APTCHA OLIGUI - Levantamento Frontal de Perna
  - 2) AP TCHAGUI - Chute Frontal
  - 3) BACAT TCHAGUI - Chute Circular para Fora
  - 4) NA TCHAGUI - Chute circular para Dentro
  - 5) AP DOLIO TCHAGUI - Chute Diagonal para dentro (ban dal tchagui)
  - 6) IOP TCHAGUI - Chute de Lado
- KIBON DONG JAK (Movimentos Básicos)
  - Narini Momtong Dirugui - Apsogui momtong maqui
  - Narani Olgul Dirugui - Apsogui olgul maqui
  - Jutchumso Montong Dirugui - Apkubi are maqui
  - Jutchumso olgul Dirugui - Apkubi momtong maqui
  - Apsogui are maqui - Apkubi olgul maqui



**APÊNDICE III: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)

Pesquisador

Questionário Nº                      Data da coleta:    /    /

## QUESTIONÁRIO

Obs.: Por favor, preencher à caneta.

- 1) Qual a sua idade?
  
- 2) Qual a sua formação inicial (curso, instituição, ano de conclusão)?
  
- 3) Possui outro(s) curso(s) de graduação ou em nível de Pós-graduação? Se sim, qual(is) (curso, instituição, ano de conclusão)?
  
- 4) Quando começou a atuar nos anos iniciais do ensino fundamental (favor citar ano e mês, levando em consideração apenas o trabalho como profissional formado)?
  
- 5) Há quanto tempo trabalha com os anos iniciais (favor somar os meses de atuação, mesmo que descontínuos)?
  
- 6) Já praticou ou tem alguma vivência profissional (como instrutor), de formação (como aluno de graduação, em disciplinas ou em cursos extracurriculares) ou pessoal (como aluno/discípulo) em lutas?

(   ) Sim (   ) Não

Em caso afirmativo, responder a partir da questão “6.1”. Se responder “Não”, pular para a questão “7”:

6.1) Qual(is) o(s) tipo(s) de luta(s) já praticou ou pratica? Em qual(is) local(is)?

6.2) Quando começou a praticar lutas (favor citar ano e mês)?

6.3) Quanto tempo de prática possui (favor somar os meses de prática, mesmo que não sejam contínuos)?

6.4) Praticou ou pratica lutas (pode escolher mais de uma alternativa):

( ) por profissão (professor de lutas).

( ) por qualificação profissional (qualificação em curso, academia de lutas).

( ) por interesse pessoal.

( ) por outro(s) motivo(s) (favor, especificar):

7) Por favor, a partir de agora, ao responder as perguntas seguintes, solicitamos que leve em consideração que as mesmas referem-se SOMENTE às aulas de Educação Física para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Desenvolve ou já desenvolveu o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais?

( ) Sim

( ) Não

Em caso afirmativo, favor responder as questões a seguir. Caso contrário, pular para a questão “8”:

7.1) Qual(is) tipo(s) de luta(s) desenvolve ou desenvolveu com seus alunos?

7.2) Desde quando (citar ano-calendário) e com qual a frequência desenvolve a(s) luta(s) com turma(s) de anos iniciais?

7.3) Com qual(is) objetivo(s) aborda o conteúdo lutas com seus alunos?

7.4) Qual é a duração (fases, tempo), em média, das aulas em que aborda lutas?

7.5) Como é realizada a avaliação do trabalho com lutas (formas, instrumentos, critérios, frequência)?

7.6) Possui materiais e instalações adequados para a prática de lutas nas aulas de Educação Física para os anos iniciais? Se sim, qual(is)? Se não, qual(is) falta(m)?

7.7) Quais as principais dificuldades encontradas no trabalho com a(s) luta(s)?

7.8) A experiência prática anterior em lutas influenciou na abordagem e no desenvolvimento deste conteúdo com seus alunos? Por quê? (Responda essa questão SOMENTE se você assinalou “Sim” na questão 6).

Caso NÃO DESENVOLVA o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, com os anos iniciais, favor responder a questão “8”:

8) Por quais motivos não desenvolve o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais?

9) Considera relevante a abordagem do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física para alunos dos anos iniciais? Por quê? (Favor responder essa questão mesmo que não desenvolva o conteúdo lutas nas aulas).

**APÊNDICE IV- QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO  
BENEFÍCIOS DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM LUTAS PARA OS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nome:

Data:

01- Qual foi a importância da capacitação

02 -Quais foram os benefícios que o curso trouxe aos professores?

03 -Quais as dificuldades encontradas na capacitação?

04 -Qual sua avaliação quanto a Metodologia aplicada na capacitação

05 -Com o curso utilizaria os conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física.

06 - A capacitação em lutas foi composta por atividades baseadas em técnicas de lutas e combate nas modalidades: Tae Kwon Do, Boxe e Krav Magá, Qual desta modalidades no seu ponto de vista se aplica melhor nas aulas de Educação Física

07- Na modalidade de Krav Maga, objetivo da capacitação foi aplicar técnicas Defesa Pessoal , Qual sua opinião sobre essa metodologia?

08- Na modalidade de Tae Kwon Do , o foco é a disciplina , Nas aulas de Educação Física , A pratica desta modalidade deve ser aplicado como meio de ensinar o alunos desenvolver Educação , respeito e limites, Você concorda ou discorda com essa afirmação , levando em consideração o que aprendeu na capacitação ?

09 - Referente as práticas aplicada na capacitação com materiais alternativos, O Professor pode aplicar aulas de luta em suas Atividades com para desenvolver as lutas?

10 – Faça uma avaliação geral sobre a capacitação levando em consideração o tempo da capacitação, metodologia e conteúdo.